



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

ATA Nº 615/2017

Aos treze dias do mês de abril de dois mil e dezessete, na sala de sessões da Câmara Municipal de Pareci Novo, reuniu-se esta em sessão ordinária, presidida e secretariada respectivamente pelos Vereadores Edson Henrique Müller e Adriane Colling Kinzel presentes mais os Vereadores: Delcio Idesio Kich, Elton Rodrigues Leal, Inacio Francisco Mendel, José Joceli da Silva, Maria Lourdes Francisco, Paulinho Reisdorfer e Waldir Gonçalves Braga.

Abertos os trabalhos às dezenove horas e dez minutos foi procedida a leitura da ata anterior a qual foi aprovada sem restrições.

A seguir foi lido o expediente ao qual foi dado o seu devido destino.

ORADORES

Ao fazer uso da palavra o Vereador Delcio colocou que estava presente na CGP e que, apesar do seu “Perninha” ter dito que parecia estar resolvido, ele como mero espectador achou que não estava resolvido. Acrescentou que não se manifestou, pois pelo que parecia não poderia se manifestar. Destacou que entrou na política para fazer uma nova política e não isto que estava aí, de ofender as pessoas por caminhos indiretos, sair da Câmara e fazer visitas às casas das pessoas dizendo que fez isso e aquilo, realmente não havia entrado na política para isto. A respeito de telefonema recebido do senhor Inácio, disse que não funcionava sob pressão. Sobre a declaração do senhor Inácio referindo-se daqui a quatro anos, ele pensava primeiro no amanhã. Declarou que vai seguir a regra do Município ir bem em tudo, beneficiando a todos.

Ao se manifestar a Vereadora Lourdes perguntou ao Vereador Neco quem não foi beneficiado neste Município na gestão do Prefeito Oregino.

Num aparte, o Vereador Delcio disse que era Vereador há três meses e não podia responder.

A Vereadora Lourdes indagou se ele não estava no mundo do Município, se não circulava pelo Município. Citou o senhor Ivanir Adamy que ganhou uma terraplanagem da Administração para dois aviários e que custaria muito mais que vinte mil reais se ele fosse alugar as máquinas. Observou que assim todas as pessoas que pedem investimentos são ajudadas. A Vereadora relatou que o Vereador Francisco



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

colocou na CGP que as pessoas falam em Despique que só o Inácio Forneck era beneficiado, perguntou se estas pessoas não eram sempre as mesmas que ficavam o dia inteiro sentadas no bar bebendo bebida alcoólica, falando daquelas pessoas que trabalham de sol a sol, como o Vereador Francisco trabalha, e, ainda, pediu que explicasse se era importante ficar ouvindo estas piadinhas e não se deveria se preocupar mais com os investidores, com os produtores que levantam cedo para ir para a roça.

Num aparte o Vereador Francisco disse que a Vereadora que falou em piadinhas e que ele não dava bola para isso e continuava trabalhando tranquilo.

A Vereadora destacou que o Vereador colocou que as pessoas estavam falando e isso eram piadinhas. Ainda, disse que ele contou que as pessoas estavam falando que só o Inácio estava ganhando ajuda.

Num aparte, o Vereador Francisco declarou que não falou do Inácio, mas que disse que todos deveriam ser beneficiados.

A Vereadora Lourdes disse que se deveria verificar o que foi dito na gravação da reunião da CGP. Ainda, indagou quem não foi beneficiado na gestão do Prefeito Oregino.

O Vereador Francisco, num aparte, perguntou o porquê do Dudu não ter recebido ajuda.

A Vereadora Lourdes afirmou que foi o primeiro que recebeu ajuda na nova gestão. Declarou que o investimento era de trinta e sete mil reais e o Prefeito conseguiu abaixar para treze mil reais. Indagou se isto não era ajudar. Citou que vai trazer para a próxima sessão o documento comprovando o que disse. Ainda, declarou que a Vereadora Adriane colocou bastante vezes que, em relação ao centro infantil, era muito perigoso o cheiro e o ruído dos caminhões, e lhe indagou se como Secretária da Educação na gestão do Prefeito Rafael não se preocupou e deixou construir o centro infantil perto das obras.

Num aparte, a Vereadora Adriane destacou que o local era o complexo educacional, a primeira coisa que estava ali era a Escola Beato Roque e foi construída ao lado a educação infantil. Explicou que se aproveitou e construiu ali para não gastar na compra de mais um terreno. Assinalou que conseguiram uma verba federal, apesar



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

de dizerem que nunca conseguiram nada, de R\$ 1.181.000,00 (um milhão, cento e oitenta e um mil reais) e que precisavam logo apresentar um terreno e foi este local que mais se adequou. Frisou que a Secretaria de Obras nunca deveria estar ali e que não estava ali para questionar se foi fulano, se foi sicrano ou se foi beltrano, mas que estava falando que a Secretaria de Obras não tinha como ficar ali, pois se tratava de um complexo educacional e nem a Prefeitura deveria ficar ali. Enfatizou que era preciso fazer um planejamento para se ter um complexo administrativo num outro local.

A Vereadora Lourdes indagou o porquê do centro infantil não ter sido construído no Parque Municipal, que era propriedade da Prefeitura.

Num aparte, a Vereadora Adriane alertou que se deveria verificar toda questão legal, pois a administração atual também sabia que ali havia várias licenças penduradas há anos, que havia questões muito difíceis de resolver e que precisavam de terreno logo. Sustentou que o atual local era ao lado da Escola Beato Roque onde todos tinham acesso, onde a maioria das crianças que moravam no centro vinham para a escola infantil e indagou o porquê de levá-los para o parque.

A Vereadora Lourdes argumentou que o transporte escolar estava em todo o Município. Defendeu que o centro infantil estava no lugar errado.

Num aparte, a Vereadora Adriane relatou que na época se fez um planejamento para construir a escola do Despique e este centro infantil para atender a demanda de mais de cinquenta crianças que estavam esperando vaga na creche. Afirmou que faria um pedido de informação para verificar se havia pessoas esperando vagas de novo e o que seria feito agora, se seria construído mais uma escola.

A Vereadora Lourdes assinalou que se for preciso deveria se construir mais uma escola.

Num aparte, o Vereador Paulinho disse que no loteamento que reside havia uma área que a Prefeitura anterior nunca havia colocado os pés e estava virado em mato. Revelou que no final do governo do Prefeito Oregino havia um projeto de uma creche, tramitando em Brasília, e que era um local ideal para construção de uma creche.



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

A Vereadora Lourdes, ao finalizar, agradeceu a presença dos agricultores, os quais estavam aflitos por uma resposta boa e pediu aos Vereadores que fizessem um exame de consciência sobre o que se fará para o futuro do Município. Disse que gostaria que estas notas que seu Inácio pretende tirar para outros municípios ficassem para o Pareci e questionou quanto a educação, a saúde e obras iriam perder.

A Vereadora Adriane ressaltou que a discussão era acalorada, mas que cada um deveria colocar seu ponto de vista. Destacou que pelo artigo quinto da Constituição todos eram iguais perante a lei e era livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, que todos tinham direito de se comunicar e de colocar sua opinião. Disse que gostaria de expressar a sua opinião e dos eleitores que conversam com ela e que eles lhe pediram para analisar as coisas com carinho, não a toque de caixa e era isto que ela iria analisar. Enfatizou que os programas e projetos da administração pública deveriam ter interesse público e citou os princípios da administração. Relatou que viu reportagem do Secretário Estadual da Agricultura referente ao agronegócio em que afirmou que era hora de agregar valor ao produto, que o Estado contava com um potencial alimentar que abrangia cinquenta milhões de pessoas. Conforme a Vereadora isto remetia a uma reflexão de que era preciso abrir mercado. Citando a acusação de um dos delatados da Operação Lava Jato, de recebimento de cento e cinquenta mil reais como parte das contribuições da empresa a campanha em troca de bons relacionamentos no cenário político, apontou que se deveria pensar melhor, não poderia se limitar a sempre atender só uma minoria que sempre quer e quer fazer ameaça. Ressaltou que era preciso se unir, se ajudar e melhorar a legislação. Lembrou que na semana passada havia colocado que no projeto do “Perninha” só constava o nome dele e que eles estavam defendendo o nome do Prefeito e, também, dele, se mais tarde acontecer um problema com este projeto. Sustentou que não se estava preocupado só com papel, que era questão de legalidade. Observou porque não foi especificado no projeto os nomes de todos os produtores beneficiados. Lembrou que o “Perninha” veio à Câmara explicar e que os Vereadores entenderam que ele quer ajudar os outros, mas que nada disso constava no projeto. Ressaltou que era preciso se unir para agregar valor ao produto, que todos os produtores do Município mereciam atenção especial, de um programa de desenvolvimento com chances para cada produtor crescer dentro de seus objetivos, de se organizar e de todos serem fortes, de todos participarem das decisões que envolvem o dinheiro público. Disse concordar com projetos que visem incentivo ao crescimento geral da produção primária que vai de encontro ao interesse público, de incentivar os grandes empreendedores e que os pequenos produtores também sejam incentivados a pensar grande, e assim também terem a oportunidade de ampliarem



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

seus negócios. Falou em se criar um pólo no Município tornando o referênciã como potencial alimentar do Estado. Com relação ao contato feito com o Comando Geral da Brigada Militar, solicitando efetivo, a Vereadora leu o teor do ofício recebido deste órgão tratando da solicitação, e afirmou que seria interessante o Executivo visitar novamente o Comando para conseguir um efetivo para o Município, unindo forças.

Ao fazer uso da palavra, o Vereador Edson disse que faria uma pequena prestação de contas da viagem a Brasília realizada por ele e pelos Vereadores Neco e Elton. Relatou que tiveram uma missão muito importante, pois visitaram os trinta e um gabinetes dos deputados federais, sendo que dez parlamentares estavam nos gabinetes, para fazer a entrega de uma moção de repúdio, aprovada por todos os Vereadores, repudiando a PEC 287/2016, que trata da reforma da previdência social, principalmente no que diz respeito à agricultura familiar. Revelou que foram muito bem recebidos por todos e que cada um defendia o seu lado. Ainda, contou que estiveram entregando demandas para pavimentação em estradas vicinais nas localidades de Despique, Campestre, Bananal e Vila Progresso, além, também, de ruas do centro e de loteamentos, buscando estreitar laços com os gabinetes na busca de recursos para estas demandas do Município. Contou que, também, entregaram pedidos para patrulhas mecanizadas para as associações de agricultores, para melhorias de infraestrutura no turismo, para infraestrutura esportiva e para a área da saúde. No Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, relatou que fizeram cadastramento e encaminhamento do centro de convivência do idoso e esperavam ter este pleito atendido ainda este ano. Em relação ao pedido de informação de sua autoria, destacou que era para averiguar porque o Programa Municipal de Incentivo a Fruticultura, o qual se encontrava em vigor, ainda não estava funcionando, pois a previsão para lançamento do seu edital era para fevereiro, já que o plantio da muda era feito entre os meses de maio e setembro e antes deveria haver o destocamento e o preparo do solo. Quanto ao Programa Municipal de Incentivo a Produção em Ambiente Fechado, disse que o pedido era para saber porque não estava em funcionamento e quando entrará em funcionamento, e para este ano quantos produtores serão beneficiados. Referente à Indicação nº 028, observou que se sugere que o Executivo altere a Lei nº 1.119/2005, a qual trata de um modelo de incentivo, pois ela não previa nenhum regramento, não dizia quem podia se inscrever, como se inscrever, qual o tipo de investimento que se podia fazer para ter acesso a ele, qual o valor a ser investido. Destacou que a lei só dizia que se deveria falar com o Prefeito, mostrar os documentos e ele dizia se vai dar ou não o recurso e era este modelo que era contrário.



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

ORDEM DO DIA

Müller.
1. Pedido de Informação nº 005/2017 do Vereador Edson Henrique

Levado a votação foi aprovado por oito votos.

Kinzel.
2. Pedido de Informação nº 006/2017 da Vereadora Adriane Colling

Levado a votação foi aprovado por oito votos.

3. Pedido de Informação nº 007/2017 do Vereador Paulinho Reisdorfer.

Levado a votação foi aprovado por oito votos.

4. Pedido de Informação nº 008/2017 do Vereador Paulinho Reisdorfer.

Levado a votação foi aprovado por oito votos.

5. Indicação nº 025/2017 da Vereadora Maria Lourdes Francisco.

Levada a votação foi aprovada por oito votos.

6. Indicação nº 026/2017 da Vereadora Adriane Colling Kinzel.

Levada a votação foi aprovada por oito votos.

7. Indicação nº 027/2017 da Vereadora Adriane Colling Kinzel.

Levada a votação foi aprovada por oito votos.

8. Indicação nº 028/2017 da Vereadora Adriane Colling Kinzel e dos Vereadores Delcio Idésio Kich, Edson Henrique Müller, Elton Rodrigues Leal e Inácio Francisco Mendel.



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

Levada a votação foi aprovada por oito votos.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Ao fazer uso da palavra, o Vereador Waldir disse que ficava chateado de ouvir tantas conversas sobre este projeto, o qual todos sabiam que era bom, mas não queriam votar a favor, tendo a maioria, porque eram contra o Prefeito. Declarou que achavam que votando a favor estariam ajudando o Prefeito, mas não sabiam que estavam prejudicando o trabalhador e não o Prefeito, o qual não precisava só disso. Afirmou que o Prefeito era trabalhador, não ficava sentado, e ficará na história de Pareci Novo. Lembrou que o senhor Presidente falou na outra sessão que como o mais antigo da Casa não poderia falar o que ele queria e enfatizou que ele falava o que queria, que a verdade ninguém iria proibi-lo de falar, Ainda, agradeceu ao Presidente por ter se referido a ele como o mais antigo da Casa, se tiver sido pela idade ele agradecia, se for pela quantidade de mandatos ele também havia falado a verdade e agradecia, pois estava no quinto mandato porque achava que fez alguma coisa nesta Casa, uma vez que o primeiro mandato era mais fácil, o segundo em diante era mais difícil. Colocou que neste ano conseguiu uma emenda de trezentos e mil reais. Ao encerrar, ressaltou que não eram os Vereadores mais votados que mandavam mais que os menos votados, que era tudo igual, mas que havia Vereadores que não sabiam disso.

O Vereador Paulinho afirmou que o Vereador não foi eleito só para votar, foi eleito para estudar mais, para analisar mais os projetos. Disse não se tratar de uma ofensa, mas de uma crítica construtiva, pois ao ocupar um cargo eletivo era preciso estudar para ter noção do que se estava votando, o sim e o não precisavam ter significado e o Vereador deveria criar sua autonomia. Disse concordar em partes com o que Vereador falou, o projeto não poderia ser rejeitado em função que vários projetos foram aprovados e nem estavam tão completos como este. Declarou: “ não digo que foi subjetivo, não foi uma decisão da oposição, não queria acreditar nisso”. Em relação ao pedido de informação sobre a reprovação disse que falaria na próxima sessão, por ser um assunto mais extenso. Disse que deseja que este projeto seja analisado rapidamente e a lei seja alterada urgentemente para que se possa contemplar um produtor que faz diferença para o Município. Pediu mais paciência e evitar de ser tão agressivo.



Estado do Rio Grande do Sul Câmara de Vereadores de Pareci Novo

O Vereador Edson, ao se pronunciar, parabenizou o Vereador Waldir pela emenda, a qual será bem proveitosa para o Município. Em relação ao projeto do “Perninha”, se colocou a disposição para auxiliar no que for preciso para acelerar este processo em função desta legislação, mas declarou que não abriria mão da maneira como ele estava trabalhando. Observou que não era contra o projeto do “Perninha”, mas se tiver garantia que qualquer outro empresário da mesma linha do “Perninha” tiver acesso, quando tiver um programa, aprovado pela Câmara, que dê garantia que todo e qualquer empreendedor destes tenha acesso, podia ter certeza que não iria reprovar nenhum projeto, tanto que não reprovou hoje, apenas pediu mais tempo, pois quer que a coisa vá para frente. Ao finalizar, assinalou que, apesar das farpas trocadas, independentemente de partido, sabia que todos tentavam fazer o melhor dentro daquilo que consideravam correto.

Antes de encerrar a sessão, o senhor Presidente lembrou a todos da CGP na quinta-feira, dia 20 de abril de 2017, às dezenove horas e da próxima sessão ordinária na quinta-feira, dia 27 de abril de 2017, às dezenove horas.

A sessão foi levantada às vinte e uma horas e dez minutos, lavrando-se para constar a presente ata.

Sala de sessões, 13 de abril de 2017.

Ver^a Adriane Colling Kinzel
1ª Secretária

Ver. Edson Henrique Müller
Presidente